



## **DIVERSIDADE ÉTNICO – RACIAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Raelma Danuza César Freire; Ma. Nadia Farias dos Santos (Orientadora)  
*UEPB – Univesidade Estadual da Paraíba – raelmadanuza@gmail.com/nadia26farias@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda o tema diversidade étnico-racial e as reflexões sobre o 9º ano do ensino fundamental II, compreendendo a diversidade étnico-racial a partir dos conceitos de diversidade, raça e etnia, racismo, preconceito e discriminação, contextualizando historicamente o início de tudo.

O trabalho visa responder a seguinte pergunta “qual o papel da escola na construção da identidade social da diversidade? A existência ou não de formas de preconceito no campo escolar? E como a escola tem se posicionado frente a isso?”, com isso foram elaborados questionários visando sondar os alunos a respeito do tema, além de entrevistas com os profissionais desses respectivos alunos.

Quanto a essa questão destaca-se a carência que o tema abordado trás, é visível nas respostas dos questionários e entrevistas que pouco se tem trabalhado o tema. A principal finalidade dessa pesquisa é analisar o trabalho com a diversidade étnico-racial junto a estudantes, professores e alunos do 9º ano de ensino fundamental II, além de identificar as práticas pedagógicas relacionadas a diversidade étnico-racial no 9º ano, e as percepções de professores e alunos sobre a temática étnico-racial.

Esse trabalho pode ser considerado de irrefutável relevância, pois trata de um tema polêmico que, no entanto, foi pouco explorado nas salas de aulas, ao passo que não se tem um tratamento em profundidade da história dos negros no Brasil dentro das escolas, e que essa parcela de brasileiros



ainda sofrem com as concepções estereotipadas ainda não rompidas.

## **METODOLOGIA**

Como todos os trabalhos acadêmicos traçam uma linha de pesquisa esse estudo se configura como pesquisa aplicada, por não ter efeitos imediatos de conhecimento, tendo como finalidade o uso desta em outras pesquisas. Em relação aos objetivos é descritiva, Santos (2000, p. 2627) afirma que uma das características das pesquisas descritivas “descreve o fenômeno, estabelecendo a relação entre variáveis. Tem como objetivo estudar as características de um grupo”.

Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como quanti-qualitativa, descritiva, bibliográfica e de campo, utilizando o procedimento de coleta de dados o questionário e a entrevista. A bibliografia relacionada ao tema utilizou-se de teóricos especializados com a temática em foco tendo como fontes as publicações constantes em (livros, revistas, artigos, dissertações, teses, internet).

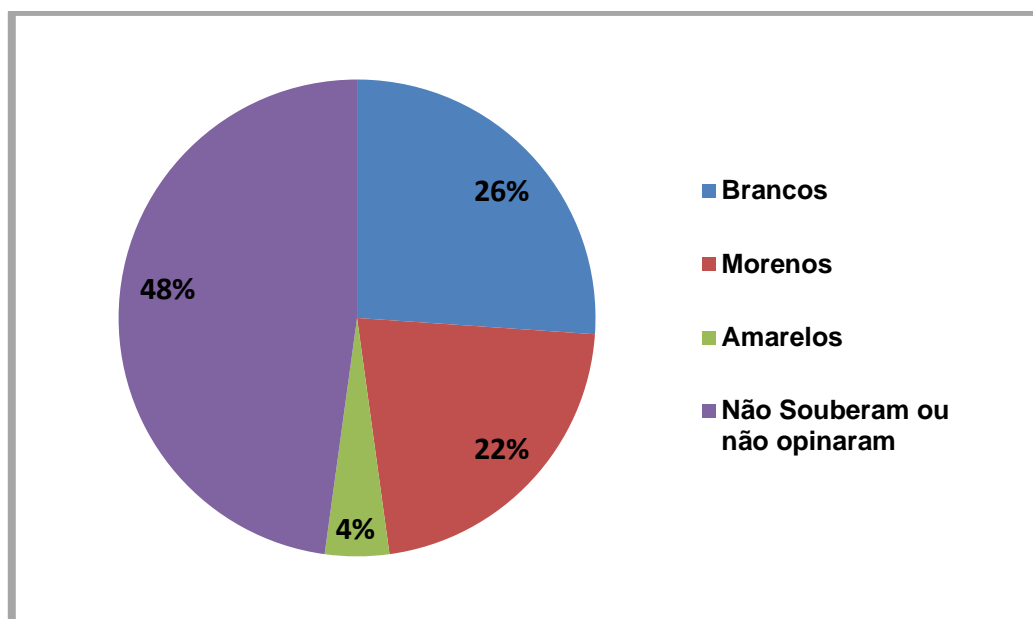
A tabulação dos dados e organização das informações em tabelas e gráficos foi desenvolvida seguindo as normas e técnicas da ABNT, além de ser todo orientado e projetado. A escrita foi realizada seguindo as normas, tendo todo um cronograma de orientação e elaboração, contando com o auxílio da orientadora e de diversos teóricos, além dos pesquisados, entrevistados e entrevistadora/autora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa de campo intitulada Diversidade étnico-racial: percepções de professores e alunos do 9º ano do ensino Fundamental foi realizada em uma escola da rede pública municipal com uma turma de alunos do 9º ano.

Iniciando a análise dos dados coletados foi indagado aos alunos sobre sua auto declaração relacionado a cor, o que nos faz refletir sobre a discriminação racial existente no Brasil. Dessa feita, nos perguntamos quantos sabem se auto declarar quanto a sua cor? É possível que os brasileiros detenham de certa dificuldade quanto ao se auto identificar? Esses foram alguns dos questionamentos gerados por essa pergunta, que nos faz pensar em como a escola pode favorecer ou não esse reconhecimento de pertença étnica.

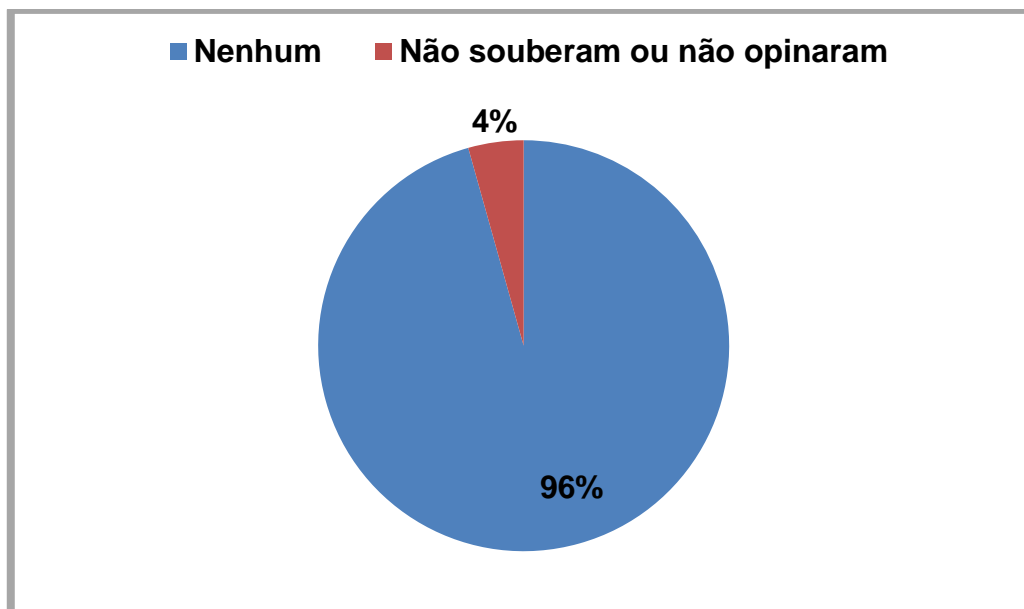
**Gráfico 1 - Auto declaração de cor**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em relação aos resultados dessa questão, um dado inicial muito importante já que essa pesquisa trata sobre questões étnico-raciais é compreender a autoafirmação dos alunos, a pergunta consistiu em saber como eles se auto declaravam, nenhum dos alunos se identificaram como negro. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “negros é a junção de pardos e pretos”.

**Gráfico 2 – Alunos que declaram que já sofreram algum tipo de preconceito**



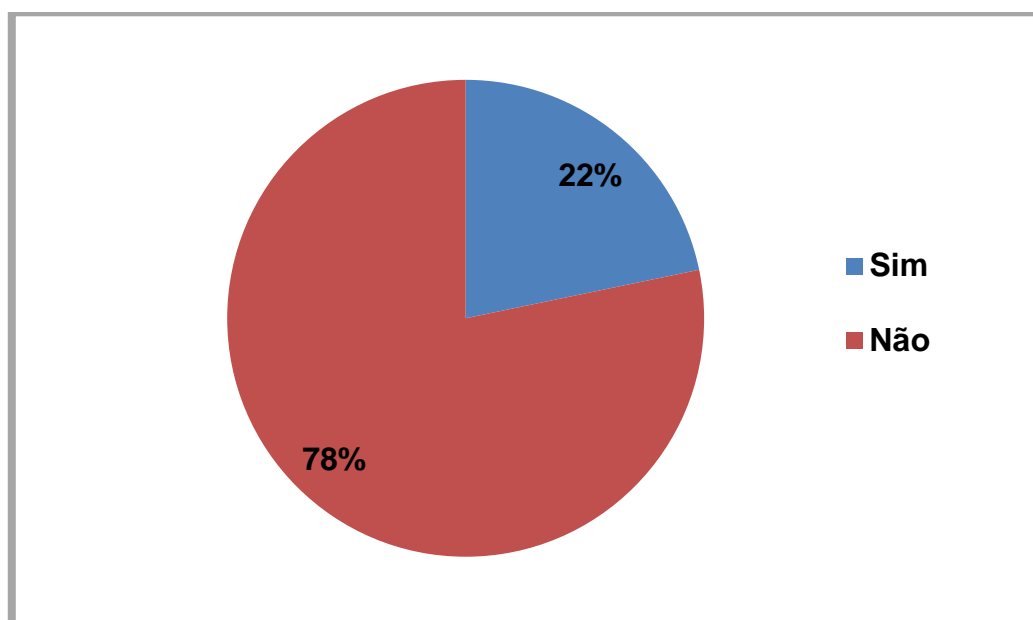
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Podemos então dizer que uma escola livre de preconceito é uma escola saudável. Diante dessa, devemos nos indagar profundamente: nossas escolas são saudáveis? Dentro dessa perspectiva e em busca de algo que nos conduza a uma resposta, questionamos os alunos sobre seu conhecimento sobre o fato de já ter presenciado alguma situação em que alguém sofreu preconceito por causa da cor de pele, embora a maioria tenha respondido que não, 78% e 22% responderam que sim.

Podemos compreender que o preconceito realmente acontece dentro da escola como expressa a fala de um dos alunos pesquisados: “Sim. Foi que ele era moreno e outro menino que estudava com ele começou a apertar ele e além de tudo chamar de ‘macaco’” (J.F.). Esse relato nos permite deduzir que os alunos negros passam por situações concretas de discriminação e racismo, embora nos parece que não tem plena consciência disso. O gráfico abaixo apresenta os dados

comentados acima.

**Gráfico 3 Porcentagem de Pessoas que segundo colegas já sofreram preconceito por causa da cor de pele**



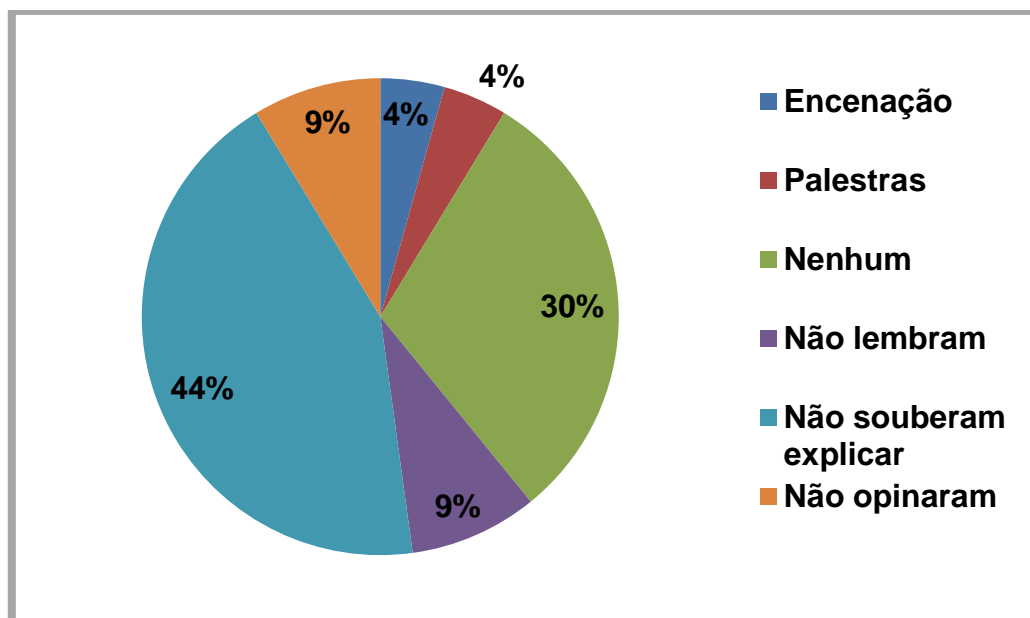
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Os dados da pesquisa dos dois gráficos anteriores denotam o quanto as pessoas sentem dificuldades em declarar que já sofreram preconceito, em alguns casos as pessoas ou por não saberem como expressar tal situação, ou até mesmo, por medo de sofrerem ainda mais, tentam transparecer em nossa sociedade a ideia que todos somos iguais, no entanto ainda se observa em muitas ocasiões pessoas tratada de forma diferenciada.

A pesquisa buscou investigar também que trabalhos sobre a cultura afro-brasileira a escola tem desenvolvido. Em relação a esse item demonstraram em sua maioria, não saberem responder a esse questionamento, parte deles alegaram, que a escola não tem desenvolvido nenhum trabalho

voltado a essa temática, como apresenta o gráfico seguinte.

**Gráfico 4 - Trabalhos que a escola realiza sobre a cultura afro-descendente**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

## CONCLUSÃO

Podemos dizer que nossa cultura trás o preconceito impregnado, enraizado na sociedade, estabelecendo atitudes de diferenciação entre os indivíduos.

Nesse contexto, foram levantadas resultantes da pesquisa duas conclusões importantes em relação à escola e ao ensino. A primeira de que o professor não está preparado para lidar com as complexidades históricas, sociais e culturais e a segunda, que a carência de material didático e a forma como tem sido trabalhado o tema, não tem promovido mudanças significativas no que concerne ao respeito e na erradicação e/ou diminuição do preconceito, discriminação e práticas



racistas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000 (Coletânea de normas).

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.

KI – ZERBO, J. (Org.). **Metodologia e pré – história da África**. História Geral da África da Unesco, v.1 São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

LARKIN – NASCIMENTO, Elisa. **Pan – africanismo na América do Sul**. Petrópolis e Rio de Janeiro: Editora Vozes e IPEAFRO, 1981.

LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

SOUZA, Mônica Lima e. **“A África na sala de aula”**, in Nossa História nº 4. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004, pp. 84-87. Obs.: ou